

# O PIRRALMO

400 rs.



A OBRA DE BISMARCK ESPHACELADA



Macaco em casa de louças

# A FELICIDADE

SOCIEDADE MUTUA DE PECULIOS

POR

**NASCIMENTOS, CASAMENTOS E MORTALIDADE**

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

**PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000**

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento, receberão os peculios *um anno* depois da inscrição

*Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.*

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

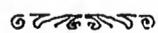
Todo o sócio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições.

Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

**SÉDE SOCIAL:**

**Rua S. Bento N. 47 (sobrado)**

CAIXA POSTAL, U



TELEPHONE N. 2588

**SÃO PAULO**

S. Paulo, 10 de Outubro de 1914

Numero 156

Semanario Illustrado  
de Importancia

: : : : evidente

Redacção  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

## Nota Politica

Ruy Barbosa pronunciou na Camara alta da Republica, mais um formidavel discurso...

Desta vez, o illustre senador achou melhor ironisar a triste e dolorosa situacão em que nos debatemos, estigmatizando-a com o ferrete da sua ironia de mestre.

De facto, é bem melhor zombar-se e escarnecer-se desta triste quadrilha de nefastos politiquinhos, que vem ha quatro annos solapando tudo quanto o pobre Brazil conseguiu nos poucos annos que tem de vida de nacionalidade. E' bem melhor!

Faltam 35 dias para o Marechal deixar o governo!

Esta phrase, é a phrase de desafogo, de contentamento, de regosijo pela data faustosa e proxima de 15 de Novembro. A Republica vae nascer de novo, no mesmo dia em que, ha 24 annos, nasceu! Por isso, zombemos de quem, mesmo morrendo ainda nos faz mal!

Zombemos do truão do Cattete, do nefasto candilho Pente, e de mais essa caterva de apaniguados do governo, avultando-se dentre esses os magnificos rebentos das gloriosas familias Tefé e Fonseca, que por muito gloriosas, hoje são chamadas o *Fonsequismo* e o *Tefféismo*.

Tudo isso, admiracão do povo...

Tudo isso, vae se acabar!..

E é por isso que a aurora do 15 de Novembro deste anno, será saudada com muitos suspiros de allivio, com muitas flores, com muitas palmas!..

Salve Marechal!

D.

## COISAS DA RUA

De novo volto para banhar a minha alma nas alegrias e tristezas da Rua!

De novo, apoz um descaço, volto para começar o segundo mysterio desse rosario de emoções que tem sido as minhas pobres chronicas.

Volto. Tenho a mesma alma que chora e que sorri e que se renova e remoça sob cada emoção que sente, ora entoando hymnos, ora cantando marchas funéreas.

Ser poeta, ser artista, ter emoção, sentir e vibrar, eis a negação da animalidade, a confirmacão de que o homem é a copia minuscula de Deus, no banalissimo dizer do velho Hugo.

Sejamos. Caminhemos pela vida "levando dentro do seio, um ninho de rouxinões" como disse o portentoso vate, e caminliemos apanhando aqui uma flor que se desfólha ao sopro de uma desilluzão, ali, correndo pressurosos atraz de um raio de sól, que se transforma num fogo fátuo, além recebendo beijos de aragem perfumada que se transformam em miasmas...

Tudo isso é a vida!

Cada desilluzão que nos assalta, é um renovar de emoções. A emoção de quem perde uma coisa que amou na vida, é uma emoção de saudade e a saudade é uma velhice e a velhice é sempre, uma realidade dolorosa e viva.

A emoção de quem ganha alguma coisa, de quem conquista ou readquire alguma coisa perdida é a emoção de quem "quer mais" é uma emoção de esperanca e a esperanca é o futuro e o futuro é a mocidade e a mocidade é um sorriso, condensado dentro de uma gotta de orvalho crystallina, balançando-se dentro de uma petala de rosa...

A emoção artistica para quem pensa e para quem sente, é coisa de que se não pôde abdicar. E' como a loira trança daquella princeza, que a lenda russa nos conta, na sua simplicidade.

Para salvar o esposo, o principe mortalmente ferido por terrivel javali numa floresta bravia, exigio o velho feiticeiro uma porção de coisas raras e preciosas da desolada princeza, inclusivé a sua linda madeixa loira.

E o bello principe morreu. Morreu, porque a princeza não quiz dar para a salvacão daquella vida que ella amava, a sua linda trança loira.

E' que a sua trança, fôra a unica emoção artistica que o bello principe sentira por ella, despertando nelle aquella sincera paixão.

E a princeza não quiz perder a reliquia daquelle amor que ella queria guardar. Ella perdeu o esposo, mas ficou com a sua saudade...

Sejam tambem para nós, as emoções, as tranças loiras da nossa existencia.

MARCUS PRISCUS

**O seu lucto**, parecia mais uma ironia aos tristes, do que a exteriorisacão da sua magua!

De lucto e sorrindo, de mãos no bolso do seu casaquinho, Mademoiselle passou, atirando ás turbas o seu sorriso estonteador, partido do cofre de raros prazeres, que deve ser a sua bocca, de cuja ruboridade dos labios e brancura dos dentes, resultava o flagrante contraste com o negro das suas vestes!

E Mademoiselle passou...

Passou, deixando-nos na alma muito lucto por ter passado e se ido, fructo do seu lucto talvez mas... deixou-nos tambem muita esperanca de tornar a vel-a, fructo talvez do seu sorriso!...



## Boletim Official da Guerra contra os Fanaticos

### PELO HERMES

DIA 3.

Começou a encrenca.

A nossa ala direita escorregou n'uma casca de banana e levou um tombo.

Um corneteiro foi preso porque tocou o «Vem cá Mulata» antes da hora.

A artilheria deu tres tiros meio rachados.

DIA 4.

Estabelece-se o contacto com o inimigo que parece ser numeroso.

Ao som do «Vatapá» segue-se o fêcha, correria, tiros, berreiro... pum... pum... pum...

Houve um morto e meio, do nosso lado.

Do outro, perdeu-se a conta.

A ala esquerda foi presa pelo guarda-nocturno.

DIA 5.

Proclamação minha lida ás tropas pelo general Sem-Tem-Brino (japonez, quente com manteiga).

«Soldados!

Do alto d'aquellas bananeiras quarenta bananas vos contemplam!

Reflecti! Calma! Ponderação! Ordinario, marcha! Tarara chim! Tararachim, bum!

Vós sois a gloriosa extirpe dos gloriosos batalhadores!

O Brasil, já sabe, confia na vossa sciencia da guerra! Muque e... para frente!

O Brasil já teve muitas guerras e mais algumas que eu não me lembro!

Já teve guerra com a O' Landa, com o Paraguay e com a Turquia, a Guerra dos Mascates.

Ultimamente ainda o João Candido me declarou guerra e eu dei muito n'elle porque não ligo.

Vêde pois o meu glorioso exemplo! Mortos embora, não tenhaes medo. Até logo! Passe bem!

MARECHAL HERMES VON ZECCA»

A proclamação é ouvida debaixo de respeito. A banda de musica executa um dobrado. Segue-se o baile. Houve uns fêchinhas por causa das mulatas.

DIA 6

Dia feio. Logo de manhã a artilheria deu uma carga de bayoneta calada do inimigo. O inimigo voltou e deu uns tapas na ala esquerda e no centro.

Ao meio dia começou a batalha de Przmnsld. De lado a lado, houve panico. A briga foi a mão limpa. O inimigo aproveitando-se da confusão, pegou fogo no cemiterio de Przmnsld.

O corpo de bombeiros foi chamado e começou a trabalhar. Então a ala esquerda, que é muito boba, parou a guerra e começou a ver apagar o incendio. Felizmente o inimigo tambem parou pra olhar. Houve parada.

DIA 7

Continuou a batalha de Przmnsld.

De parte a parte houve coragem p'ra burro, soldados da ala esquerda abandonam o campo de noitinha, para ir no cinema fazer farra com as mulatas.

Os fanaticos sabendo ficaram damnados de inveja.

Foi desmentida a morte do popular actor Brandão, que é tenente na ala esquerda.

O Leonardo tambem está passando bem na ala direita.

O Grijó hontem levou um tombo e sujou um pouquinho o jaquetão.

DIA 8

Continuou a batalha de Przmnsld. A cavallaria apostou uma corrida. GANHOU em ultimo lugar, o general Piedadão, commandante em chefe da rectaguarda.

Continuou o tiroteio o dia todo.

DIA 9

O inimigo deu uma carga de infantaria a cavallo, conseguindo pôr em desordem as nossas fileiras. Seguiu-se a Maratona.

A ala direita ficou em posição esquerda. A batalha ia sendo-se perdida quando o General Sem-Tem-Brino meteu o chanfalho no chefe dos inimigos. (Eu sempre disse que aquelle Sem-Tem-Brino é roxo!)

O general Piedadão calhiu do cavallo O cavallo de S. Ex.cia chama-se *Turuna*.

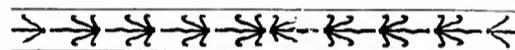
DIA 10

O general Piedadão, montado de novo no *Turuna* toma outra vez o commando em chefe da rectaguarda.

Na ordem do dia, S. Ex.cia é elogiado por ter ganho a marathona da vespera.

Calma nas fileiras.

O MARECHÁ.



**Naquella** tarde de mormaço, em que tudo me aborrecia e enfarava, puz-me a pensar em ti, risonha e garrula menina, e a tua figura evocada trouxe-me ao coração descrente e amargurado, um conforto feliz e uma suavidade deliciosa. Logo depois, porém, voltou a tristeza e mais forte que d'antes.

Ah! si eu pudesse como tu ter uma alma de creança, cheia de candura, transbordante de amor e de poesia, por certo não precisaria evocar a tua imagem nas tardes de tedio... e de mormaço...

\*\*\*

O Jacintho é um moço muito engraçado. Todos os dias elle desfia um rosario de saborosas piadas.

Hontem contou-me elle a historia de um individuo, que tem um habito muito interessante. Todas as vezes que conversa com alguma moça ou senhora dirige-lhe amabilidades como estas: "A senhora é muito bonita; seu cabello é lindo! e como é graciosa a sua bocca."

Naturalmente a interlocutora fica *genée* deante dessa ladainha de galanteios e vê-se obrigada a dizer: "Ora acabe, por favor; eu não mereço tanto e creio ate que o sr. está zombando de mim."

O galanteador ao ouvir isso, levanta-se, gesticula e exclama quasi que furiosamente:

"O que eu digo é verdade, minha senhora,... juro por Deus"!..

## AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

### A Cunfrigaçó Oropéa

Tegno di acunicá oggi p'rus minus inleitore una bunita currispundenza sopra di a guerra, che io aricibi d'un miguo cumpadro chi faceva o portière du cinema in Liégia. Ecco la lettera:

Zimpattico cumpadro Juó,

Ti scrivo oggi p'ra cuntá algunos episodimo da guerra olopeia. Uh! Juó! vucê non podi s'immaginá quantas genti si está pigano a morte d'indo o gampo das bataglia. Porca miseria! Ni o XX Settembre che tenia Garibaldi con tuttos guaribardigno atraiz i mi a guerre c'oa Tripolitania non fui nó impurtantu como ista guerra attuale.

P'ra vucê afazê una ideia maise approximada do inzercito inimighio s'immagine una brutta nuvola di gafagnotte ma cada gafagnotte du tamagno d'un allemó! Quano io stava ai io si alembro chi p'ra spantá os gafagnotte a genti faceva u baruglio c'oa lata du garozeno! Os allemó inveiz abbisogna a fá us tiro di canhó inzima d'ellis p'ra afazê illos curré.

Una notte io stava tumáno gonta indu a porta du cinema che io só o primière portière inzima delli. O cinema stavo cumpretamente sciigno pur causa chi tenia una impurtantissima fitta du «Bigodigno che brigó c'oa sógora»; tuttos munno si adivertia i dava risada, quano di repentimo ribentó un brutto tiro di canhó i agurigna mesmo apassó un battagliaio di sordato di cavalleria a cavallo n'uma brutta indisparada i gritano: As arma! os allemó intó intrano d'inda a città! Eh! cumpadro! vucê né s'immagina! Cinques minuto disposa non si iscutava sinó tiros di tuttos lado, gritto di genti morta, inzendio, ecc., ecc.

Cada passo chi a genti dava, inxergava quattro o cinque funzionario morto.

Tenia maise de cinquacento milas allemó dintro a città.

U chô stavo xiigno di allemó sê eabeza!

Un brutto allemó di duos metros di artura vignó inzima di mim p'ra mi prigá um tirigno, ma io dê tamagno sócco inzima a cabeza delli chi illo ficó mezzo metro maise piqueno.

Tambê un ôtro allemó chi stavo amatáno una crianza, io priguê a spada inzima a cabeza delli i gortê illo in duos pidaço. Io suzinho giunto c'un bergico migno amigo amatémos maise di millequinhentos allemó.

Tambê as molhere, das ginella, agiugava pedra ingoppa a gabeza dus allemó.

A notte intirinha fui un cumbatto indisgraziato!... i di manhá, primière che saiva o sole os nimighio fugiro.

Quano manhecê i chi si pude inxergá, porca miseria! vucê ni s'imagina che quadro roroso! As rua stavo intirignamente goberta di gadavero!

Nu larghe da matrizi tenia un montó di allemó morto, che iva desdo o chô té a torre da igregia.

Intó o padre Basculo dissi una missa in allegria pur causa da vittoria e disposa tive tamê un brutto bailo inda a prazza publica.

Dansemos o tango, o mascixe ouistepi i tive tambê zanduixi di pon iutaliano con salamo.

Tuttos munno stó molto cuntento c'aa vittoria ma io adiscunfio molto chi os allemó vórta otraveiz eos rinforzamenti e intó io non sê u che sará di noise!!

Io per agarantia já guardê o gadavero di un difuntimo allemó chi é pur causa si os nimighio vurtá atraveiz io entro dentro da a pelle do defuntimo e illos non só gapaze di mi axá lá!

Adeuse migno garo cumpadro i reze una avemaria p'ru suo infilizi

N. P. »

Bê io dissi a settimana passata inzima a mia currispundenza chi os allemó só uns bárbero indisgraziato!

A Bergiga non fui buli c'oellis e illos já fui lá amatá os goitadigno che non fiz nada p'relli!

Ma a mia vingança é che quano illos morrê vô tuttos dirittigno p'ru infernimo!

JUÓ BANANÈRE.

### DECLARAÇÃO

Tendo deixado ha tempos de escrever no «Pirralho», por incompatibilidade com o seu director, sr. Baby de Andrade e com a sua pessima orientação, volto agora a escrever a esta querida revista por ter cessado, com a retirada do sr. Baby de Andrade, o motivo que della me afastava.

Hoje o «Pirralho» é novamente dirigido por Define, Dolor e Oswald, o que basta para garantir a sua boa conducta.

Assim sendo, cá estou de novo, firme no posto.

JUÓ BANANÈRE

NB. — Chi fiz a tradugó distu artigo fui o dott. Vap'relli, traduttore ufficiali di tuttas linguas viva i morta.



\* \* \*

On ne peut pas! disseste-me.

Sahi triste, bastante triste. A rua, cheia de cabecitas louras, de gritos e risos frescos, não apagava a minha tristeza.

Pela primeira vez a petisada loura e alaere deixou-me indiferente.

As tuas palavras resoavam no meu coração como uma sentença implacavel! Dias depois, enleada e enrubeida mais loura e bella do que nunea, des-te-me uma cartinha com estas palavras: "só depois da minha sahida."

Esperei impaciente e deseioso que te fosses.

Abri uma mecha do teu cabelo que brilhou nas minhas mãos.

Um pouco do sol da minha alma!

Alleluia! Alleluia!

\* \* \*



## A remodelação de São Paulo



Novo edificio em que funcionam a Prefeitura e a Camara Municipal de S. Paulo, em muito boa hora escolhido pelo zeloso e infatigavel dr. Washington Luis, cuja unica preocupação é bem servir o municipio.

E  
mat  
que  
do f  
as 1  
ten  
am  
est  
tod  
O  
mat  
tiss

C  
nie  
me  
os  
pos  
lha  
Ecl  
cha  
nos  
da  
un  
mo  
dis  
do

(  
sua  
ni  
à 1  
lia  
de  
est  
e 1  
pa  
Ar  
di  
de  
Or  
Ju

ca  
ag  
so  
qu  
ec  
de  
un  
ec

N

# “PIRRALHO” SOCIAL

Esteve deliciosa e cheia de encantos a *matinée* promovida pelo *Gremio das Turquezas*, realisada domingo ultimo, nos altos do Skating-Palace. A' festa compareceram as meninas mais chics da nossa sociedade, tendo as dansas decorrido em meio de grande animação. M.lles da commissão promotora estiveram, como sempre, gentilissimas, a todos dispensando captivantes amabilidades.

O Gremio das Turquezas, a julgar-se pela *matinée* de domingo, promette um brilhantissimo futuro.



O Ecletico Club está promovendo um picnic, que deverá realizar-se em meados do mez entrante. Reina grande animação entre os socios do Ecletico, que se esforçam o mais possivel no sentido de promover uma brilhante festa campestre. E os pic-nics do Ecletico têm sido, nestes ultimos tempos, o *chásinho*, si assim nos podemos exprimir, da nossa mocidade chic. No remanso virgiliano da Acclimação, a sociedade do Ecletico, reunirá daqui a dias, uma phalange luzida de moços, que irão assim, *sub tegmine fugi*, distrahir as maguas e espantar as tristezas do viver...



O cirurgião dentista dr. Jayme Teixeira e sua ex.ma esposa d. Erminia Teixeira, reuniram domingo ultimo, em sua residencia, á rua de Santo Antonio, 15, algumas familias de suas relações, por motivo do baptismo de um seu galante filhinho. A' festa, que esteve agradabilissima, pela sua intimidade e pela alegria que reinou entre todos, compareceram m.lles: Amelia Dias Cardoso; Anna Candida de Almeida; Iracema e Jandira de Sá; Albertina Bueno; Maria Priscilia de Andrade; Maria e Nina Camargo; Irene Ortiz; Clementina Caldas; Maria de Moraes; Judith Ortiz, Edith e Alice Penteado.



## OS NOSSOS CONCURSOS

Dado o interesse que vem despertando as cartinhas da mysteriosa M.lle, conhecida até agora pe'o pseudonymo de P. Q. Nina, resolvemos iniciar um concurso, afim de que moças e *marmarjos* possam concorrer com o seu voto afim de mais facilmente se descobrir a deliciosa *causeuse*, senhora de um lucido espirito e tambem... de um grande coração, que tanto nos preoccupa.

O concurso durará apenas tres semanas.

A moça mais votada, será M.lle P. Q. Nina, para todos os effeitos...

Até agora poucos votos reccbemos. Quer dizer que as difficuldades a vencer são mesmo grandes e o *x* do problema está desafiando os mais eminentes cultores da mathematica social.

Eis a ultima apuração:

- M.lle Margarida Magalhães Castro, 5  
 » Pequenuina de Araujo, 4  
 » Vilma Padua Salles, 8  
 » Rachel Salles, 7  
 » Margarida P. Prado, 3  
 » Tetrassini Nobre, 2  
 » Zuleika Nobre, 4  
 » Annete Lacerda, 3  
 » Abigail Horta, 5  
 » Cleonice Lacerda Ribeiro, 5

## Concurso de dansa

Até quinta-feira ultima, tinhamos em mão nada menos de 2.000 e poucos votos, enviados a varias senhoritas e a alguns rapazes da nossa sociedade. Por tndo isso, vê-se desde logo o grande interesse que vem despertando o nro concurso, e o extraordinario acolhimento que teve a nossa ideia.

E' o seguinte o resultado da

### 3.ª apuração

Qual o rapaz que dansa com mais elegancia em S. Paulo?

- Dr. Luiz de O. Paranaguá, 63  
 » Dr. Cyro de Freitas Valle, 61  
 » J. de Mello Nogueira, 60  
 Wladimir de Carvalho, 59  
 Affonso Paes de Barros, 58  
 Dr. Abel Aguiar, 58  
 » Julio Mesquita Filho, 57  
 Passalacqua Sobrinho, 54  
 Francisco de A. Maranhão, 52  
 Virgilio Magano, 50  
 Dr. Alvaro Teixeira Pinto Filho, 49  
 Octavio Coelho, 23  
 Paulo Affonso de Azevedo, 48  
 Wercingetorix M. da Silva, 21  
 Octavio de Castilho, 38  
 Dr. Gavião Monteiro, 46  
 » Getulio Monteiro Filho, 68  
 » Pinheiro Junior, 35  
 » Pedro Motta, 45  
 Renato Coelho, 36  
 Dr. Armando F. da Rosa, 43  
 Carlos Nielsen, 53  
 Arnaldo V. de Carvalho Junior, 38  
 Dr. Edward Carmillo, 46  
 » Justo Seabra, 64  
 Alvaro Reis, 55  
 Tito Pacheco, 35

- Dr. Pires Germauo, 49  
 Fritz de Souza Queiroz, 25  
 Dr. Theodorcto de Carvalho, 16  
 Chiquinho Mesquita, 38  
 Durval Rebouças, 15  
 Dr. Daniel Ribeiro, 12.  
 Dr. Jorge Americano, 8  
 Dr. Gabriel de Rezende Filho, 7  
 Rubens Salles, 6  
 Luiz Alves, 6  
 Joaquim P. Carvalho, 8  
 Lavico Dias, 6  
 Floriano Bayma, 6  
 Alvaro M. Carvalho, 7  
 Dr. Eluardo Rodrigues Alves, 8

Qual a senhorita que dansa com mais graça, em S. Paulo?

- Carmen Supplicity, 89  
 Dilecta Simões, 38  
 Baby Pereira de Souza, 53  
 Cleonice Lacerda, 35  
 Marina Vieira de Carvalho, 43  
 Eucarina Simões, 36  
 Magnolia Simões, 34  
 Marina Ferreira Braga, 23  
 Annita Prado, 20  
 Cyomara Villela, 42  
 Antonietta Haro, 45  
 Oneida Campos, 36  
 Maria de Camargo, 35  
 Nena Camargo, 39  
 Annita Passos, 28  
 Nazareth Cardoso de Mello, 36  
 Creusa Vampré, 35  
 Annete Lacerda, 32  
 Helena Right, 36  
 Alzira Castello, 43  
 Olga Veiga, 46  
 Aida Salerno Brandão, 43  
 Dulce Duarte Azevedo, 45  
 Juanita Barbosa, 53  
 Antonietta Barbosa, 41  
 Marion Piedade, 42  
 Rachel Salles, 58  
 Abigail Danntre, 36  
 Abigail Horta, 62  
 Tanga Bourroul, 22  
 Evelina de Conto, 63  
 Sarah Cunha, 38  
 Consuelo Lobo, 43  
 Ruth Penteado, 64  
 Maria de Mello Nogueira, 35  
 Martha Patureau, 53  
 Vera Paranaguá, 47  
 Ely Rocha, 36  
 Cybele de Barros, 20  
 Laura Vilhena, 38  
 Zita Arantes, 49  
 Rosinha Medeiros, 56

Sylvia Valladão, 37  
Oscarlina Guimarães, 63  
Alice Peake, 33  
Maria Valladão, 20

Nesta lista não figuram os nomes das senhoritas e rapazes que receberam apenas 5 votos.

Qual a senhorita que dança com mais graça, em S. Paulo?

Qual o rapaz que dança com mais elegancia, em S. Paulo?

Concurso original, para ser respondido pelas senhoritas da nossa elite

Deve ou não deve o dr. Mello Nogueira, tirar o cavaignac?

Deve tirar — 50.  
Não deve tirar — 23.

Dos votos recebidos, um d'elles em francez, enviado por uma loirinha da Avenida Angelica, aconselha o dr. Mello Nogueira, a tirar não só o cavaignac, como tambem o bigode.

Realiza-se hoje o grande baile do Club Concordia. Para quem conhece os elementos de que dispõe a sympathica sociedade e a boa vontade e esforço da sua directoria, não é de extranhar a imponencia de que se revestirá a festa de hoje, no Germania. Os salões estão lindamente ornamentados, e daqui a pouco, profusamente illuminados para receber a nossa sociedade chic. Tocarà uma orchestra de 25 professores. Os serviços de *buffet* e *buvette* serão feitos pela Brasserie Paulista.

Mais uma sociedade de dansa se fundou em S. Paulo, sob os auspicios de um grupo de distinctos rapazes e senhoritas da nossa boa sociedade. A novel aggremação, que se

denomina *Paulicéa e Club*, darà depois de amanhã uma *matinée* sou Salões do Conservatorio Dramatico e Musical. Ha grande entusiasmo no nosso meio chic pela festa do Paulicéa Club. E esse entusiasmo é natural, dado o esforço empenhado pela commissão promotora e os elementos de grande successo de que dispõe a nova sociedade.

Na presidencia do Paulicéa está o sr. Afonso de Carvalho Filho. São directoras m.lles Maria de Camargo, Mercedes do Nascimento, Marietta Silva, Elsa Lustosa da Silva e Creusa Vampré.

Ao Paulicéa fazemos votos de prosperidade.

### Desvenda-se o mysterio?

Quem é M.lle P. Q. Nina

De amigo que nos merece confiança, recebemos a seguinte communicacão que nos fornece a ligeira silhouette da famosa autora das cartas a Azambuja:

« Pequenina,

Não és mais a doida creança que amei. Continúas, porém, nervosa, terrivel, pequenina, mais triste apenas.

Nascestes para todos os triumphos positivos. A tua intelligencia, a tua cultura, a tua fortuna, a tua familia, a tua belleza — tudo te prometeu bem cedo uma existencia superiormente traçada. Mas quizeste exceder o teu destino....

E...

Hoje, do esplendor que foi o tempo das tuas poses magnificas de morena estonteadora, sobra-te ainda a realza de quem abdicou orgulhosamente.

Es altiva, romantica *entetée*, e extremamente resoluta.

E como soube eu que eras tu?

Porque as tuas scenas contemporaneas d'alto ambiente, os teus romances d'amor relatados ao meu amigo, eram paginas vividas apenas n'uma cabeça d'intellectual de raça e n'um coração magoado de morta. Dois bons indicios, duas famosas coincidencias!

Depois, um acaso deu-me a inteira certeza.

Conheço-te, mas descança, que ninguem, por mim, saberá quem és.

Compraze-te confiante em agitar o teu mysterio por salões onde outras menos orgulhosas gozam a realidade dos teus sonhos.

D'ellas, qual não sentirá a pequena magua inconfessavel de não ser de facto *P. Q. Nina*, e quantas não soffrerão da lenda creada pelas tuas cartas?

Goza, nostalgica figura! o teu goso é dos mais justos — é a recompensa que tiveram artistas e poetas fazendo viver os outros do seu excesso de vida.

Eternellement à ton souvenir.

LORDINHO BYRON. »

M.lle, a encantadora moreninha de olhos castanhos e seductores estava no Palace-Skating por occasião da *soirée* dedicada aos footballers do Pro-Vercelli. Sabe m.lle, que alguem que muito se preocupa com a sua galante *peçoinha*, nos veiu contar que m.lle está noiva?

Veja que imprudencia e que precipitação desses anonymos, em avançar proposições falsas... Todos nos convencemos de que era verdade, e qual não foi o nosso espanto, ao vermos que toda essa historia de noivado, não passava de invenção, de quem imprudentemente se mette « naquillo em que não é chamado ».

M.lle Lili:

Infelizmente não posso responder á sua pergunta, aliás muito indiscreta, por isso que m.lle teve a « gentileza » de enviar-nos uma cartinha escripta a *machina*. Demais, para que m.lle deseja saber *aquillo*?

Acaso tem algum interesse na causa? Si tem, tambem não posso responder, porque m.lle é suspeita....

Ha tempos *Voltaire* recebeu um recado telephonic de m.lle, recado « amavel e cortez », que aliás não pode responder devido á precipitação de m.lle. M.lle protestou contra uma nota que — segundo lhe parece — foi offensiva á sua, talvez, graçiosa pessoa.

Pois, si m.lle, num assomo de indignação e revolta, disse aquillo que quiz, quer agora com resignação e paciencia, aquillo que talvez não queira: nesta secção, faço timbre em não offender a quem quer que seja. Apenas, de uma ou outra vez, faço vagas referencias a uma ou outra m.lle, que seja minha amiguinha, e que, portanto, não se magoará, com brincadeiras leves e até pueris, si me permite dizer. Que mal ha nisso, m.lle? Jamais m.lle viu aqui, nestas columnas, nome algum. Seria questão de « cara puça? » Assim mesmo não a poderia magoar.

Fique certa porem, que não foi para si, mesmo porque não tenho ainda esse prazer de conhecê-la. A logica é esta: não a conheço, logo não podia (mesmo que fosse essa a minha norma) ter intenção de magoal-a.

Não é assim?

E... chegamos ao capitulo VI do *coeur miserable*. Mais uma pagina volvemos desse romance extraordinario que vem prendendo todas as atenções, romance cheio de lances emocionantes, impregnado do estonteante perfume, que exhala de um coração amorosissimo, que é um cofre de mysteriosas perolas apanhadas não sabemos em que fundo de oceano...

Neste capitlno m.lle desereve a sua luta titanica com o phantasma da duvida. Ella

não sabe a que attribuir a esquiva subita do amado *conselheiro*. Ella não encontra uma razão de ser da fuga daquelle que por vezes lhe fôra a almofada subita de um braço todo extremos, de um coração todo divindade. E assim m.lle escreve, com o terrivel espectro a pairar-lhe sobre a fronte:

« S. Paulo.

« Meu Amigo.

« Uma bem dolorosa decepção — nem uma « palavra esta semanal Porque? Se soubesse « como me perco em conjecturas!... Zan- « gou-se, ou aborreceu-se demasiado cou a « minha ultima, estafante missiva? Ou ain- « da: não lhe foi possivel distrahir dos mul- « tiplos affazeres, um minuto para pensar « em mim? Qual das tres hypotheses é a « verdadeira? No caso de ser a ultima, toca- « me bem a vez de lhe dizer: *sim, muito* « *obrigada*.

P. Q. NINA.



M.lle estava radiante naquella festa de domingo, do Gremio das Turquezas. Toda de azul, com aquella graça que lhe é tão peculiar, m.lle contou-nos em poucos minutos, o prologo de um romance de amor cujo desfecho trouxe a paz completa para o seu coraçãozinho. Ouvi-a com calma e gostei muito da sua sinceridade.

E alli, perto de m.lle, ouvindo a sua voz suave e doce, eu tive a impressão de ter junto a mim um anjinho que por descuido de Deus, tivesse cahido do empyreo luminoso...



Monsieur, conversando com M.lle naquella baile, disse-lhe, a certa altura, os versos de Guerra Junqueiro:

'Na luz do aeu olhar tão languido a tão doce  
Havia o quer que foaae de um ultimo deagoato...'

Ora, decididamente, mr. foi infeliz na comparação. Mr. bem sabe que o poeta descreveu naquelles versos a psychologia do olhar de um animalzinho muito fiel ao homem. Positivamente, m.lle não poderia concordar com a amabilidade de mr...

RUY BLAS

## Café-Concerto

Or entre as horrosas historias de massacres, partidas de aldeias inteiras, incendios, sanguinolentos encontros, chegam-nos tambem da guerra as joias *blagues* dos nossos irmãos latinos. Uma companhia, percebendo o terror dos allemães pelos soldados pretos, pintou-se toda com rolha queimada e deu um epico assalto africano, com

gritos selvagens e mimica aterrante. Está visto que *les Boches* supuseram-se atacados de facto pelos terriveis senegalezes e turcos e recuaram.

Um soldado baleado e restabelecido vae embarcar de novo para o campo de batalha.

— Onde foste ferido? perguntam-lhe.

— No pé...

— Não, em que terra?

— Ah! diz o trocista, é preciso perguntar ao capitão...

— E onde está o capitão?

— Lá, onde eu fui ferido.

Védrines, o admiravel Védrines que já pleiteou uma eleição para deputado, em aeroplano, não perdeu o seu bom humor.

Interrogado sobre as suas operações, disse:

— O meu aeroplano é estupendo, é grande, blindado, tem um canhão. Já lhe puz o nome de *Vacca*...

*Nair* — Os Russos tomaram Kan-gica, na Galicia...

*Hermes* — Grande coisa! Eu tomava sempre quando era sargento e ficava preso.

*Antuerpia*, 7.

O forte de Santa Catharina cahiu em poder dos allemães.

*Hermes* — Ohé, elles não me declararam guerra!

O *Hermes* lendo um artigo:

" Todos os allemães são ferozes e carniceiros. "

— Mentira. Eu conheci um que era padeiro.

— Qual é o nome scientifico dessa mariposa amarella?

— Saturnibosa Barbunileta.

Os quatro jongleurs.

## A nossa enquête elegante



Quem hoje responde á « enquête elegante » de que já tendes sciencia pelas leituras anteriores desta secção, é Carlos Eduardo, a

quem já chamaram « observador completo, analysta elegante, espirito brunido por uma cultura invejavel, fidalgo iconoclasta das convenções desculpadas por Nordau, satyrisadas por Eça e exploradas por Marcel Prevost ».

Vêde, pois, que quem nos falla hoje sobre elegancias é um conhecedor perfeito da arte que tanto vos preoccupa, carissimas leitoras.

Ouvi-o e apreciae tudo quanto de bom elle diz sobre elegancia:

A Socrates perguntaram, duma leita, que era a Belleza, e elle, com aquella celebrada finura de grego, responden: — Perguntai a um cêgo.

Ou bem o philosofo, quera, desse modo, accentuar a difficuldade em definir o indefinivel, tanto mais difficil para quem tem olhos para ver e espirito para julgar, ou bem (eu pendo mais para aqui), quiz duma forma sophistica, digna de seu patricio Ulises, sacudir para longe de si o curioso perguntador, que o apertava nas malhas dessa interrogação embaraçadora.

Talvez fosse mais conveniente que eu te mandasse ao cêgo do grego Socrates... Para que tal não se desse, porém, besuntaste de mel a tua carta, bem compuzeste os doces favos das tuas phrases, distillando de cada linha o amavel visgo com que me prendias, e, quando me viste seduzido, deleitado, desenrolaste diante de meus olhos esses cinco quesitos do teu inquerito de escandaloso e vibrante successo.

Agora sim! Eu quera ser o cêgo de Socrates.. Deliciosamente sem ver, eu, com clara sagacidade, imaginaria a *elegancia feminina* e, sem conhecer roupas e ornamentos, te diria que essa elegancia seria a Venus de Milo, ou, melhor, aquella Venus de Syracusa, de que o torturado Maupassant nos dá um retrato magnifico, em um dos seus magnificos livros. E com isso onde — está encerrado aquelle conceito do grande Theo — de que a belleza é a linha curva — estaria respondido o primeiro quesito; concisamente salientada a differença entre *luxo* e *elegancia*, porque nenhuma daquellas Deusas usa *jupe culotte* de seda e brilhantes Montana; o 3.º estaria prejudicado; affirmava o 5.º e mesmo o 4.º, porque á harmonia physica de Venus, de certo, se havia de juntar aquella sua alma cheia de graça e de espirito, que fazia um nimbo luminoso, dentro do qual a sua figura radiosa se movia para conquistar o Pai dos Deusas, o feroz Marte, e outros menores, como o portuguez Vasco da Gama, no canto IX dos *Iuziadas*.

Mas que! amigo, não sou, desgraçadamente, o cêgo do grego e, si o fosse — caramba! — aqui cantaria lindamente como um rouxinol — a quem se cêga tambem para mellhor cantar — aquella elegancia triumphal de Hellade, esplendida na sua quasi nudez pagã, elegancia feita dum conjunto de inexprimivel perfeição e de soberana naturalidade, sem *chischis*, sem colletes, sem esses horrendos

sapatinhos Luiz XV, que dão ao andar das moças alguma coisa do caminhar de um sapo.

— Ha alguma analogia entre a moda e a elegancia? Sei lá! Um estheta — e eu cito um professor amavel, Eugenio Veron — declara que a moda preoccupa de tal fórma « que permite certa classe de mulheres não ter outras occupaões que o prazer e o cuidado da toilette ». E accrescenta ferocissimo, — «Incapazes» — pela educaão que receberam e pelos exemplos que vêm em torno de si, desde a infancia — de todo o pensamento serio, e mesmo, (notas bem, ó meu caro Bueno) dum sentimento pessoal e sincero de arte, ellas desperdiçam em invenões bizarras, o instincto esthetico que a Natureza lhes deu, sem mesmo inquerir si essas novidades augmentarão ou não sua Belleza e, é facil

de concluir, que o lado esthetico das coisas é o menor de seus cuidados.

Eis ahi o que penso da *nossa elegancia*, de que o pontefice maximo é o *Binoculo*. Precisarei accrescentar que as nossas mocinhas e as nossas mães de familia se vestem por fórma e com manifesto intuito de que, na rua, as tomem por *cocottes*?

Ah! eu não sou o cégo de Socrates! Eu não posso imaginar uma elegancia idéal, pois que estes meus olhos, bem abertos, viram em nossa Avenida, tanto exagero, tanta impropriedade, tamanhos despropositos de côres e de linhas, que uma eterna confusão, para sempre, perturbou o meu criterio para julgar uma Elegancia contemporanea.

As nossas chismadas « Napoleões » de elegancia parecem-me sufficientemente ridiculas. O Bom Gosto está morto. Viva o *Binoculo*!

## O nosso Tribunal Popular

Ha tempos, um nosso collaborador escreveu, sob o titulo «Divagando», uma interessante chronica, em que pôz á mostra os graves defeitos que se observam no nosso Tribunal do Jury.

Essa instituição, de facto, é hoje comparavel a uma enferrujada machina, de funcionamento irregular, e não pôde, por isso mesmo, estar atravancando o caminho, impedindo a passagem de vehiculos mais em condiões de satisfazer aos desejos do povo. Haja vista o facto gravissimo, que todos os dias se reproduz, e que diz respeito aos julgamentos mais ou menos injustos, mais ou menos incoherentes, da parte dos doze cidadãos que representam a sociedade. Tem havido factos que bem desmoralizam essa nobilissima instituição, reduzida hoje a um aparelho desmantelado.

Jurados ha que, ao depois de negarem o facto principal concedem, mais abaixo, attenuantes, ao individuo que não julgam criminoso. Outros que, alem de lego completamente, não tem a minima educaão e não se portam com a cortezia devida no recinto augusto do Tribunal: levantam-se a todo o momento, escarram como si estivessem na «vendinha da esquina» riem-se, dão gargalhadas fortes, tudo isso que não podem e não devem fazer aquelles que representam papel importante e saliente, nos momentos em que estão investidos do elevado mandato de julgar a seus pares. De um accusado, que compareceu ao Tribunal, ouvimos ha dias o seguinte: «Qual, meu amigo, *aquillo* não são juizes, nem cousa nenhuma. Calcule que no conselho que me condemnou havia um individuo que uma vez prendi na occasião em que queria *avancar* nuns cobres meus; e outro havia que de uma feita foi *agarrado* em flagrante por querer passar um *conto* num meu amigo. E olhe que o *conto* era quasi que do *Papa*.»

Por ahi se vê e se imagina até que ponto chegou o Tribunal do Jury de S. Paulo...

## TARDE

Inverno. Por de sol. Tarde nevoenta.  
O rio abranda as queixas que desata . . .  
E a tarde, que desmaia, mais augmenta  
A paz do campo e a solidão da matta.

Fundo pezar, tristeza que maltrata,  
Por tudo se insinúa, vaga e lenta;  
Nuns socalcos de nuvens se retrata,  
A alma da tarde, pallida e cinzenta . . .

E as arvores e o campo e a voz da agua,  
Tudo respira uma infinita magua,  
Na quietação deste final do dia.

E ai! como é doce, longe da cidade,  
Sentir no coração, todo saudade,  
Esta feliz, nostalgica poesia! . . .

## A conflagração europea

*Serviço especial para o "Pirralho"*

### Agencia Ovas

**Berlim, 3.** Quarenta cruzadores inglezes foram postos a pique pela cavallaria allemã. Dois cavallos allemães ficaram feridos; um na ferradura e outro no rabo.

**São Paulo, 4.** (Reservado) O Serviço Sanitario deelarou guerra ás moseas.

**Berlim, 4.** (Retardado) Consta que a cathedral de Reims não foi destruida pela artilharia allemã, mas cahiu em consequencia de um forte terremoto havido na Siellia.

**Paris, 4.** Notieias de fonte allemã communicam que na batalha do Aisne um soldado allemão matou um soldado francez.

**Vienna, 5.** O exereito austriaco fuzilou um caehorro de uma mundana franceza.

**Paris, 5.** No exereito francez está grassando uma terrivel febre de entusiasmo.

**Rio, 6.** (Reservado) O marechal está com bicho no pé.

**Roma, 6.** (Retardado) Notieias chegadas de Berlim dizem que se acham bem naquella capital o brasileiro Manuel da Fonseca e o sr. Guilherme II.

**Rio, 6.** (Offieial) O marechal pediu

ao bilheteiro do cinema Odeon uma entrada de earona.

**Berlim, 7.** Os aliados perderam a guerra.

**Rio, 8.** (Reservado) Completou hontem 14 annos o sr. Hereulano de Freitas. O conspicuo maneebo foi muito cumprimentado pelo consul da Abyssinia.

**Paris, 9.** Foi encontrado sem cabeça um corpo do exereito allemão.

**Rio, 9.** (Reservado) O marechal está usando calças curtas.

**Berlim, 9.** O exereito allemão está parado, esperando o bonde.

**Rio, 9.** O Pinheiro Machado passou um callote no Hermes.

**Paris, 9.** Consta aqui que a guerra ainda não acabou. Si o boato for confirmado a notieia é verdadeira.

**Rio, 9.** O marechal não sahiu hoje de casa, por não ter collarinho.

## O novo edificio da Camara



LADO POSTERIOR DO BELLISSIMO EDIFICIO EM QUE JÁ ESTÃO FUNCIONANDO A PREFEITURA E A CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

## Companhia de Seguros Populares

Fundou-se no dia 14 de Setembro nesta capital, mais uma sociedade mutua que se denomina "Companhia de Seguros Populares" exclusivamente para seguros de vida.

A melhor recommendação que se pode fazer da referida mutua é publicar, como abaixo publicamos a lista dos seus directores:

### DIRECTORIA

Cel Marcolino Lopes Barreto  
Presidente

Dr. Oscar de Almeida  
Thesoureiro

Ph. Gesualdo Castiglione  
Secretario

Dr. Carlos Mauro  
Director Medico  
Aurelio Falchi  
Superintendente

### Conselho Fiscal

Dr. Alfredo Alves de Oliveira Ramos  
Menotti Falchi  
Henrique Manograsso

## "Pirralho" Carteiro

### M.<sup>lle</sup> Brigida:

Sejam para si as minhas palavras primeiras de saudação muito affectuosa.

Ficou sem effeito a venda do jornal. Por isso, voltei, com a minha bagagem e os meus antigos companheiros. Somos os mesmos do ha 3 annos: delicados, *discretos*, meigos etc. como M.<sup>lle</sup> bem o sabe. Não lhes revelei o seu mysterioso nome e nem o revelarei. En só, me entendo muito bem consigo, minha engraçadinha *M.<sup>lle</sup> Brigida*. Conto com a sua antiga sympathia e confio nos seus bons officios, para a grande obra da remodelação do *Pirralho*. Beijo-lhe as mãos.

### M.<sup>lle</sup> Gaby:

Leia a resposta acima. Seja tambem muito minha amiguinha, como a ius sempre o foi e... do *Pirralho*. Não haverá cortes. Porque não vae mais a missa? Ficou athéa? Ou não quer ter encontros desagradaveis. Adeus. Sempre ao inteiro dispor de M.<sup>lle</sup> Gaby, tão querida nesta casa.

### C. de Barros:

Recebi sua carta. Toda a redacção achou muito espirito no seu *post scriptum* N. 2.

Lastimo que esteja pensando que M.<sup>lle</sup> P. Q. Nina seja algum dos redactores daqui. Engana-se. Espero novas informações.

Sempre ao inteiro dispor. Não fez mal a carta vir sem sê'lo. O correio não a mudou. Ás suas ordens e... muito obrigado.

### M.<sup>lle</sup> Nina:

Mademoiselle é má, injusta e está muito mal informada. Ruy Blas não tem nada com as cartas de M.<sup>lle</sup> P. Q. Nina. Apenas elle borda commentarios em torno dessas cartas que foram dirigidas a mim, exclusivamente a mim e para felicidade minha. E se isso elle faz, é porque a publicação das cartas da meiga P. Q. Nina, faz parte da secção *Pirralho Social* proficentemente dirigida por Ruy Blas. Não ha nesta casa ninguem apaixonado por M.<sup>lle</sup> P. Q. Nina, *ni même* M.<sup>r</sup> Azambuja. O que ha aqui é muita admiração por esse formoso espirito feminino, muita sympathia e piedade pela sua dôr e... nada mais. M.<sup>lle</sup> P. Q. Nina não é presumida não. Sou o serei sempre o seu defensor. Ella tem qualidades rarissimas, de alma e coração. Conheço-a bem e não admitto esse máo juizo que M.<sup>lle</sup> Nina, tão ciumenta, faz da bondosa P. Q. Nina que é muito intelligente, nada disfructavel e... não feia como M.<sup>lle</sup> o diz.

Pelo menos, poderia ensinar portuguez a muita gente boa. Por fallar em portuguez, vejo que na sua carta ha uma porção delles, não? Perdoe-me.

Sempre ás suas prezadas ordens.

### Xisto:

Não tem importancia o que o senhor nos communica. Agradecidos.

### La Fontaine:

Foi para a cêsta o seu trabalho.

### A. L. Costa:

Não pôde ser servido.

### Assidua Leitora:

João Bananere vao começar a publicar de novo aqui, o *Rigalegio*. As *Cartas d'Abax'o Piques* são provisórias. Obrigados pelos elogios.

### M.<sup>lle</sup> Leonor:

Leia o suelto que começa assim: «o seu lto...» Ás suas ordens. Felicidade.

### Flavio Silva:

Não sabemos quem seja e, nem que o soubessemos, não lhe diriamos. Não somos agentes de casamento.

### Maciel:

O nome do vate do Cubatão agora, é: Saturnibosa Barbonino. Ás suas ordens e muito obrigado pela informação.

### M.<sup>lle</sup> Andrelina.

Vamos estudar o assumpto.

### Leitoras do "Pirralho" da Av. Angelica

O *corde* que nos remetteram para ser feito contra o dr. E. Assumpção, não pode ser publicado, porque acabamos com a secção «Cortando.»

### M.<sup>lle</sup> Clarice.

A sua «Berlinda» publicaremos no proximo numero.

AZAMBUJA.... administrador.

A natureza desmaiara com o beijo de volupia, que a lua lhe dára.

No meu quarto, de janellas abertas, brandamente illuminado pelo luar, pensava em ti.

A melancholia resignada dos sem esperanza, arrastava-se pelos cantos.

Batem de leve, bem de leve! Tenho um estremecimento! A estas horas da noute?! Não, não é possivel, está acabado, bem acabado!

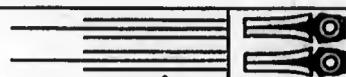
Abro. Alguem de uma belleza harmoniosa e suave entra; era a esperanza.

Morou commigo até o dia em que as esmeraldas dos teus olhos luziram de novo na minha vida.

## Conflagração europea



O sonho do Guilherminho



## SPORT

## "Taça Julio Roca"

Os *sportsmen* brasileiros que foram a Buenos-Ayres disputar a "Taça Julio Roca" conquistaram para o Brasil uma victoria sportiva que nos garante, pelo espaço de um anno, a hegemonia do do foot-ball no continente sul-americano. Nestes ultimos dois annos temos feito um progresso verdadeiramente notavel no foot-ball e de uma fórma muito digna temos obtido resultados muito animadores nos *matches* internacionaes, em que nos temos empenhado, mas é preciso confessar que a victoria mais honrosa que obtivemos foi esta ultima, colhida sobre os disciplinados *players* argentinos que tem levado de vencida, em seus *grounds* magnificos, as mais fortes *equipes* que visitaram a progressista republica do Prata.

O nosso valor sportivo teve nesse ultimo encontro uma bella oppurtunidade para se reaffirmar de um modo eloquente, e melhor do que os conceitos e opiniões indignas falam as criticas dos jornaes portenhos que nos foram francamente sympathicas e favoraveis. A Liga metropolitana, que é a suprema auctoridade sportiva do Brasil, se encarregou da organização do nosso *scratch* commettendo umas das tantas injustiças, para com os paulistas, que em parte confirmam o bairrismo dos cariocas. Queremos nos re-

ferir a inclusão de cineo paulistas sómente, no team brasileiro, quando é sabido que os *foot-balers* paulistas possuem qualidades sportivas muito superiores as dos *sportsmen* cariocas e os tem vencido sempre em jogos de importancia decisiva.

Desde 1901 que os paulistas e os cariocas disputam torneios de foot-ball, tendo a sorte ou antes a superioridade nossa permittido que a palma da victoria sempro coubesse a S. Paulo. Em treze encontros de *scratches* paulistas e cariocas nós vencemos oito vezes, empatamos quatro e perdemos uma só vez! Deanto desses resultados a Metropolitana ainda teima em dar maior numero de jogadores para o *scratch* brasileiro...

Emfim, "presumpção e aguabenta"... Pondo de parte essa injustiça que nos fizeram, devemos nos encher de um justo orgulho pelo grande exito que alcançamos nessa prova internacional, em que os melhores loiros cabem a S. Paulo. A Rubens, que conseguiu o *goal* que nos deu a victoria, nossos parabens sinceros.

## Palmeiras versus S. Bento

Com uma regular concorrencia realizou-se domingo ultimo, no Velodromo o *match* disputado pelo Palmeiras e S. Bento.

Venceu o *team* dos collegiaes por um goal a zero. O Palmeiras que se apresentou em optimas condições portou se dignamente

o se não empatou ou mesmo venceu o S. Bento foi porque esteve de azar.

O juiz snr. Demosthenes, procedeu com imparcialidade merecendo encomios pela sua correção. Do Palmeiras todos jogaram bem, excepção feita de Mario Egydio, que é um verdadeiro invalido em *foot-ball*...

Destacamos do S. Bento, Cezar e Chico Netto. José Pedro faz jús a um segundo team e os outros seus companheiros, especialmente Irineu, merecem egual recompensa.

Com estas linhas publicamos o retrato do excellent *Keeper* do Palmeiras, snr. Rachou, que muito se salientou no ultimo encontro.

## "Centro de Cultura Physica"

Contando com optimos elementos fundouse em dias do mez p. p. nesta capital, o «Centro de Cultura Physica», que visa o desenvolvimento do athletismo entre nós.

A idéa dos fundadores desse «Centro», que vem preencher uma lacuna no nosso meio sportivo, mereceu francos applausos e foi abraçada com o mais vivo entusiasmo por todos quantos se interessam pelo sport em S. Paulo. O salão de exercicios convenientemente aparelhado, dispondo de todas as commodidades para os snrs. socios do «Centro» está situado á rua Couto Magalhães, 54 e pode ser frequentado diariamente das 4 ás 6 da tarde.

Em summa o «Centro de Cultura Physica» está apto para se tornar dentro de pouco tempo uma sociedade florescente em vista dos meios de que dispõe para fazer fructificarem os seus desejos. A sua primeira directoria ficou assim constituída:

Presidente, Dr. Mello Nogueira; Vice-Presidente, Dr. Cunha Bueno Junior; Secretario, Jairo de Góes; Thesourciro, Mario Marcondes de Moura; Director Sportivo, Lança Cordeiro.

JAG

## A defeza do café

Devem estar definitivamente assentadas as bases da grande negociação, emprehendida pelo governo de São Paulo para a defeza do nosso producto.

A viagem dos drs. Olavo Egydio e Rubião Junior ao Rio e a acção sempre effcaz do dr. Sampaio Vidal na nossa pasta da Fazenda encaminharam excellentemente a causa dos nossos fazendeiros, sendo de boa espectativa a primeira quinzena do novo governo federal. Em 15 de Novembro, daremos em numero especial uma boa reportagem da actual situação financeira do Estado.



Gastão Rachou

## O "PIRRALHO" NAS ESCOLAS

## Arlindo Ribeiro Horta

É filho da mesma terra do — Papae Grande — cá do Estado, a quem acompanha na política.

Embora resida actualmente em *Lavrinhas* (já celebre pelos desastres da Central) onde chefia um *diminuto* e *avacalhado*... partido politico, o nosso perfilado de hoje tem as suas vistas voltadas para sua cadcirinha na representação Estadual... e depois... quem sabe... na federal... e depois... e depois... signal de que as doces illusões que atormentaram o Arlindo quando *caloiro* continuaram vivas ainda apesar de 5.º annista.

É o *petronio da turma*... pois, desde o 1.º anno até hoje, o Horta, vem equilibrando a linha do seu *smartismo*, ou com o seu indefectivel frak preto, ou com o seu jaquetão *marron*, trazendo á lapella uma indispensavel *sem-pre-viva*.

Este nosso amigo é de um temperamento germanico; isso digo porque, para todos nós o exame é motivo de contrariedades e serissimas apprehensões... e não raro o examinando senta-se pallido... e ás vezes roxo... na incerteza do resultado...

Com o Horta, não acontece assim.

Senta-se risonho, entra com o seu *nariz de cera preparado*... para fazer rir... faz exame rindo... discute rindo... os lentes dão a *sua gargalhada*... os presentes vibram e o Horta é *approved* - cumprimentado e abraçado.

Não é poeta nem orador, embora tenha feito algum exercicio oratorio lá pela sua terrinha.

O seu curso é distincto do IV anno para cá.

Contaram-me um dia destes um *apuro* do Arlindo, e é o seguinte.

O chefe do centro «Anti-Intervencionista» em Guaratinguetá offereceu uma occasião aos seus correigionarios politicos um jantar.

Um amavel convite foi parar ás mãos do nosso perfilado.

Como, porém, elle não se impressionasse muito com estas *coisas*, só appareceu ao jantar quando este já estava terminado.

Quando elle entrou, foi uma admiração geral: o chefe todo solícito abraçou-o amavelmente, dando ao nobre advogado um lugar vago.

O velho chefe não perdoando ao Horta a sua demora... perguntou:

Porque o dr. demorou tanto?

Um conviva respondeu por *elle*.

*Porque a pequena não deixou.*

Quem é a pequena... perguntou um outro.

É a filha do C.<sup>nel</sup> Fulano de Tal.

Todas as vistas *voltaram-se*... para o Horta que, vermelho... *engasgara* com um bom pedaço de *marmelada* pois, o pai da *pequena* estava ao seu lado direito.

Arlindo achou *melhor sahida* perguntando ao C.<sup>nel</sup> pela sua preciosa saude.

E o C.<sup>nel</sup> passava bem...

## José Maria do Valle Filho

Si grande é o seu nome, maior ainda é a sua illustre pessôa com aquelle ar de homem *superior*.

Não ha, creio eu em S. Paulo, uma só alma que não conheça o celebrissimo «Zé Maria» sub-delegué do Cambucy.

Esse nosso collega tinha uma obsessão — ser delegado — para isso matriculou-se na velha Faculdade, donde sahe este anno prompto para policiar a *zona*.

O curso do nosso perfilado de hoje é *brilhante*... *brilhantissimo*... e a prova disso ahi estão as suas magnificas notas.

José Maria do Valle alem de ser muito estudioso deixa nas rodas academicas *piadas* espirituosas, haja vista a que vou registrar.

Contam que sendo examinado em Direito Publico Constitucional pelo excelente e actual Ministro dr. Herculano de Freitas, este á queima roupa atirou ao sub-delegué a seguinte pergunta.

Quaes são, snr. José Maria, as attribuições permanentes do Congresso Federal?

O examinando, pallido, cofiou o bigodinho, lançou olhares indagadores ao tecto da sala, recorreu á memoria e nada encontrando armazenado, respondeu:

“As attribuições permanentes do Congresso Federal são... I.º receber 100\$000 diarios”....

A resposta do collega foi acolhida pela banca examinadora com uma forte gargalhada, valendo-lhe pelo espirito uma boa nota... razão bastante para que o illustrado lente dispensasse as outras attribuições do Congresso Federal.

BENTO D'ALASCAR

## ENTERRO

Era magro, era feio, era moreno; Dizia-se o terror da Academia.

E, presumido cortador, pequeno, Tanto cortou que se cortou, um dia.

Talvez devido ao ophidico veneno Da thezoura que usava, assás vadia, Nosso alfaiate, como o Nazareno Manso e bom, de repente, fallecia.

Unhas, cabellos, carcomidos ossos, Apenas restam desse bacharel Inda sem grau e que já usava annel.

Um raminho de cravo, outro de murta Sobre a tumba que guarda hoje os destroços De quem, em vida, se chamou Jugurtha.

## Querem a felicidade?

≡ ≡ ≡ **Nada mais facil!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062  
 Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

# Alcança-se isto inscrevendo-se o mais breve possivel na “CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e auctorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A TABELLA PARA ESSAS SÉRIE É:

CASAMENTOS	NASCIMENTOS
<p><b>Serie A — 2:000\$000</b>                      Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento                      1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p>	<p><b>Serie I -- 2:000\$000</b>                      Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento                      1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p>
<p><b>Serie B — 5:000\$000</b>                      Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento                      2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p>	<p><b>Serie II — 5:000\$000</b>                      Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento                      2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p>
<p><b>Serie C — 10:000\$000</b>                      Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento                      5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>	<p><b>Serie III — 10:000\$000</b>                      Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento                      5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>
<p><b>Serie D — 20:000\$000</b>                      Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento                      10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p>	
<p><b>Serie Especial — 50:000\$000</b>                      Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento                      30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	

A pedido enviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

# Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

**São Paulo**

BIJOU THEATRE  
BIJOU-SALON  
IRIS-THEATRE  
RADIUM-CINEMA  
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO  
IDEAL CINEMA  
THEATRO COLOMBO  
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS  
SMART CINEMA

**Rio de Janeiro**

CINEMA-PATHE'  
CINEMA-ODEON  
CINEMA-AVENIDA  
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:  
BOEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO ■ ■ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

**Santos**

COLYSEU SANTISTA  
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

## THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene  
ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO. ITALA, PHAROS

**BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.**

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibiçoes de

==== SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA ====

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

==== Alugam-se e fazem-se contractos de fitas ====

**Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52**

**Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112**

Agencias em todos os Estados do Brasil